

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIV - N.º 661 - Melgaço, 1 de Junho de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

- Entramos no 34.º ano
- Anseios e realidades
- O nosso «muito obrigado»

Com este número de «A Voz de Melgaço» entramos no 34.º ano de existência. Nascer e morrer é condição de todos os seres materiais. O jornal é o, também, ainda que o material encerre o vigor das ideias e, portanto, do espírito.

Este jornal vai singrando no meio da crise que assola toda a imprensa nacional. Crise que, desde as secretarias do Governo até às cadeiras pobres das nossas redacções, é conhecida.

Nas colunas de «A Voz de Melgaço» têm surgido votos no sentido de que o jornal seja maior e semanal.

Agradecemos os votos e as intervenções com que se formulam, porque sabemos quanto representam de louvor, de amizade, e de interesse regional.

Da nossa parte, não obstante o trabalho que nos assombra, de bom grado corporizaríamos esses votos.

Acontace, porém, algo que nos domina: as lições da economia que recebemos na casa paterna. E essas lições eram bem simples mas fruto de muita experiência:

- cuidado com as pequenas despesas, que das grandes nos defendemos por as não podermos efectuar;
- cuidado com o garantir de receitas certas para despesas obrigatórias;
- cuidado com as despesas que podem comprometer as iniciativas.

«A Voz de Melgaço», como toda a imprensa, têm despesas certas no fim de cada mês; tem surpresas constantes com o aumento do custo da feitura do jornal; tem a ameaça permanente de alterar os preços da assinatura e dos anúncios.

Ora nós não copiamos as medidas dos governos do «25 de Abril»: para aumento in-

cessante de despesas, elevação incessante de receitas, com a agravante, por parte do Governo, de maus serviços por toda a parte.

Nós só quando não pudermos mais é que aumentamos a assinatura e os preços dos anúncios. Isto obriga-nos a ser modestos e a viver com a segurança possível que os tempos conturbados nos impõem.

Os que aqui trabalham nada recebem, e, ao contrário de outros jornais, mesmo quinzenários, não fazemos férias.

«A Voz de Melgaço» sai todos os quinze dias e, para nós, é-nos compensação bastante sabermos que o jornal é tribuna de justiça e de reclamações de todos os que o desejarem sinceramente. Ainda em Fevereiro, de Lisboa, nos escreveu Carlos Alberto Afonso a dizer: «Como o progresso na nossa terra continua emperado, junto mais uma achega para ser publicada no jornal «A Voz de Melgaço».

Da Holanda, Amadeu Augusto Alves diz-nos: «recebo com regularidade «A Voz de Melgaço».

E o sr. padre Manuel Armando de Lima, escreve nos do Seminário de Carnache «louvando e apoiando o vosso empenho em servir a nossa terra através do jornal, termino enviando os meus cumprimentos».

Eis o que nós desejamos: que todos os Melgacenses, onde quer que estejam, sintam que «A Voz de Melgaço» é mais deles do que nossa, e que está ao seu dispor; e que todos os assinantes a recebam com regularidade».

Sendo assim, temos um jornal regional, capaz e útil. E nunca quisemos de «A Voz de Melgaço» outra coisa.

JÚLIO VAZ

## Política Nacional

- Entrevista do Sr. Presidente da República
- Acção dos Partidos

Meu caro António Dias

O discurso do Sr. Presidente da República, na Assembleia da República, causou enorme reacção dos partidos e políticos, como já te disse. Houve, até, quem pensasse que o General Eanes queria assumir a chefia directa da política portuguesa.

O discurso do Presidente da República e a acção do Doutor Mota Pinto, Presidente do Governo, que parece revelar pouca ou nenhuma simpatia pelos partidos causaram uma reacção violenta. De tal forma que o Partido Socialista, o Partido Social Democrata e o Partido Comunista pediram logo a demissão do Governo.

Sá Carneiro denunciou o perigo da «militarização» do poder.

O Presidente da República em entrevista ao «Diário de Notícias», de Lisboa, na primeira semana de Maio sossegou os partidos e os políticos quanto à «militarização» do poder, que rejeitou viesse, com ele, a instaurar-se em Portugal.

A crise política, no entanto, agrava-se. E são muitos os que reclamam eleições antecipadas. Ramalho Eanes, no discurso de 25 de Abril deste ano, deu a entender que as não convocaria. Face à reacção dos partidos, já as admite, embora com duas condições:

— que o Orçamento Geral do Estado seja aprovado;

— que os Partidos, com assento na Assembleia da República,

(Continua na 6.ª página)

## Para que Cristo Ressuseite

— A visita Pascal sem ressurreição espiritual do homem?

— Necessidade de uma Pastoral renovada e actualizada.

— O exemplo da paróquia de Britelo, Ponte da Barca.

Quando os fiéis do Alto Minho pediram ao Santo Padre a criação da Diocese de Viana fizeram-no alegando que esta parcela da Igreja se estava a descristianizar progressivamente e que era necessário enfrentar a descristianização com uma Pastoral mais activa, a qual não se poderia obter sem um Bispo.

A Santa Sé escutou as razões dos católicos do distrito de Viana e criou o Bispo.

O novo e primeiro Bispo, D. Júlio Rebimbas, aproveitou este primeiro ano para organizar os secretariados indispensáveis ao funcionamento administrativo e pastoral da Diocese. O Bispo, porém, sabe que só por si e com os Secretariados pouco ou nada poderá fazer, pois tem a certeza de que a Igreja é militante e se os seus membros — padres e leigos — não actuam, tudo o mais será baldado.

Tem, pois, a palavra os padres e os cristãos responsáveis.

\*\*\*

No Baixo Minho, quando se falava do Alto Minho, mesmo nos Seminários, dizia-se que era no plano religioso, «frio».

Notava-se, e nota-se, porém, um facto digno de registo: um padre no Alto Minho «frio», se for um homem digno e um padre zeloso é respeitado e estimado.

E isto em qualquer localidade do Alto Minho. O povo sabe des-

(Continua na 6.ª página)

## Encontro Nacional da Imprensa Regional

De 14 a 17 deste mês efectua-se na cidade da Póvoa de Varzim um Encontro Nacional da Imprensa Regional.

A Comissão Organizadora está grandemente empenhada em transformar o Encontro numa Assembleia de estudo, — sério, amplo e pormenorizado — do problema.

São muitos os problemas que exigem este estudo: a eficiência da imprensa regional, o seu papel local e, indirectamente, nacional, a força da mesma, e, além dos problemas económicos e financeiros, a coordenação em plano nacional e regional a fim de se obter um trabalho mais rendoso para a informação, mentalização e promoção das regiões.

Numa altura em que as Autoridades regionais assumem responsabilidades de autonomia, o jornal local ganha uma maior importância também.

(Continua na 6.ª página)

### Mais um Aniversário...

## Festa de Santa Rita em Rouças

A tradicional e já afamada «Festa de S.ta Rita» realiza-se nos dias 3 e 4 de Junho, com o seguinte programa:

### Dia 27 de Maio

Às 16 horas, sairá a Imagem de N. S.ª da Paz e Emigrantes, em Procissão, da Igreja Paroquial até Santa Rita.

Às 17 h., início da Novena com Missa e Sermão.

Todos os dias da Novena:

As 6.30 h.: Orações da manhã com cânticos e Meditação.

Às 19 h.: Terço cantado da Igreja ao Cruzeiro, Novena, Missa e Sermão.

NOTA: No dia 2, Sábado, às 19 horas, haverá Exéquias pelos Benfeitores falecidos, principalmente pelo Impulsor da Obra de S.ta Rita. — P.e Carlos Vaz.

### Dia 3 de Junho

Às 11 h.: Missa para os Peregrinos.

Às 17 h.: Missa Solene, Sermão e Procissão.

### Dia 4 de Junho

Com início às 9 horas, vários Sacerdotes estarão à disposição dos Peregrinos que queiram confessar-se.

Às 11 h.: Novena, Missa Solene, Sermão, seguida de

Majestosa e Imponente Procissão

## Grandiosa Peregrinação ao Monte do Facho

DE CRISTÓVAL

Decorreu com o melhor brilho e devoção a já tradicional peregrinação ao santuário de N.a Senhora de Fátima no monte do Facho.

Este ano e devido ao dia 13 coincidir com um domingo, a afluência de peregrinos principalmente Espanhóis, foi bastante si-

gnificativa. Apesar do sol escaldante que se fez sentir naquele dia, os peregrinos da Virgem de Fátima não recesaram subir àquele lugar sagrado.

Logo de manhãzinha se notou uma movimentação extraordinária. Espanhóis vindos de longes terras, como por ex. Orense, Ribadavia e Pontevedra, encheram

(Continua na 6.ª página)



# Da Vila e Concelho

**APARECEU NO RIO MINHO O HOMEM QUE SE AFOGOU NA FRONTEIRA DE S. GREGÓRIO** — Em adiantado estado de putrefacção, apareceu na margem do Rio Minho, no local denominado Pesqueiras dos Cotos desta vila, o corpo de Augusto da Silva Ribeiro, empregado fabril, casado de 25 anos, natural das Taipas, concelho de Guimarães, que se afogou há cerca de dois meses no Rio Trancoso, da fronteira de S. Gregório, quando pretendia passar para Espanha, como noticiamos no nosso jornal do dia 1 de Maio P. P.

Foi retirado do local pelos Bombeiros Voluntários desta vila, para a capela do cemitério municipal.

Após cumpridas as formalidades legais na presença da sr.<sup>a</sup> Dr. D. Maria da Conceição Amorim Arantes Rodrigues, Delegado do Procurador da República, o corpo do Augusto foi trasladado para a terra da sua naturalidade.

O infeliz moço, deixa viúva, a sr.<sup>a</sup> Maria Filomena Mendes Gonçalves e três filhinhos de tenra idade.

**VINDO DO BRASIL** — De visita à sua família, encontra-se na Quinta de Golães, Peso — Paderne, vindo de Miteroi onde é conceituado comerciante, o nosso amigo e conterrâneo sr. José Meleiro.

Os nossos cumprimentos.

**MANUEL HERNANI DE ALMEIDA** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Manuel Hernani de Almeida, dig.<sup>mo</sup> Comandante da Polícia de Segurança Pública em Ponte do Lima, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**HILÁRIO NUNES DE CASTRO** — Acompanhado de sua esposa Madame Janine de Castro e sobrinha, Isabel de Castro, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso amigo e conterrâneo sr. Hilário Nunes de Castro, industrial e proprietário da Empresa «DE CASTRO» (Electro-técnica) em Marselha — França.

Os nossos cumprimentos.

**MANUEL MARIA PEREIRA** — De visita à sua família, esteve alguns dias nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Manuel Maria Pereira, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Isaura Marinho Pereira, residentes em Le Crosnot — França.

Os nossos cumprimentos.

**DELIVRANCE** — Na Maternidade do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, teve a sua feliz delivrance dando à luz uma menina a nossa conterrânea, sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria Manuel Gil Lima Pereira de Castro, esposa do sr. Engenheiro Luís Agostinho Pereira de Castro, residentes em Caminha.

A recém nascida desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

**DR. ALBERTO FREITAS SEARA** — Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Alice de Lurdes Meleiro Seara e filho, tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Dr. Alberto Freitas Seara, médico em serviço no Hospital de S. João da cidade do Porto.

Ao ilustre clínico e restante família, apresentamos os nossos cumprimentos.

**DR. ALPÍDIO GONÇALVES** — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Dr. Alpidio Gonçalves, dig.<sup>mo</sup> Notário e advogado em Vila Verde, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**MIGUEL ESTEVES CALDAS** — Esteve nesta vila, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Miguel Esteves Caldas, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Pires Caldas, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**MANUEL JOAQUIM DOMINGUES** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Joaquim Domingues, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Amabelia Esteves Domingues, residentes na Quinta de Esporões em Braga.

Os nossos cumprimentos.

**DR. ANTONIO JOSÉ DOMINGUES** — Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila, de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Dr. António José Domingues, médico em serviço nos Hospitais da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**ANÍBAL DA ROCHA LOUREIRO** — De visita à sua família, esteve entre nós, o sr. Anibal da Rocha Loureiro, funcionário do Registo Predial em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

## De Paços

**FESTA DE S. ANA** — A comissão encarregada de realizar a festa deste ano, já começou a recolher as esmolas para tal fim. No entanto e para melhor esclarecimento do público, pedimos para darmos a notícia de que a festa se realizará no dia 29 de Julho próximo. Desta forma já os nossos emigrantes que queiram participar nela, ficam a saber, e aqueles que desejarem concorrer para ela com os seus donativos podem-no fazer através de cheques ou vales do correio.

Santa Ana tudo nos agradecerá.

**DOENTE EM CONVALESCENÇA** — Depois de ter sido submetida a uma melindrosa operação à vesícula encontrase em convalescência entre nós a sr.<sup>a</sup> Maria Laura da Silva Lopes. Felicitações a doente pela sua coragem e pelo bom êxito da operação.

No entanto entristeceu-nos a notícia, de que aquela senhora teve que seguir urgentemente para se sujeitar a uma outra operação desta vez a um tumor que lhe surgiu no lado esquerdo do peito, após a primeira operação. A sr.<sup>a</sup> Lopes, desejamos-lhe que tudo lhe corra bem e que se verifique logo o seu regresso para junto dos seus familiares e amigos.

**PARTIDAS** — Para junto de seu marido que se encontra a trabalhar em terras de França, partiu há dias a sr.<sup>a</sup> Orelinda Alves do Souto.

Também partiu para terras do Canadá onde vai trabalhar, o sr. Augusto Domingues, do lugar do Outeiro.

**O TEMPO E A AGRICULTURA** — Depois de um autêntico mês de verão que se veio a verificar após a Páscoa, voltou a chuva que boa falta fazia para as sementeiras da época. No entanto logo no primeiro dia da sua aparição que se verificou no passado dia 18, as nossas serras e as da vizinha Galiza, cobriram-se de neve tal foi a descida de temperatura brusca que se fez sentir entre nós.

As sementeiras lá se vão fazendo, embora com muito custo devido à falta de pessoal.

Os velhos, coitados, esses é que tem que aguardar. Aqueles que estão na idade de trabalhar esses andam a passar para os estudos.

Será que todos eles não vão precisar de trabalhar no campo?...

Será que os velhos vão durar sempre para grangerar o pão que todos comem?... Como será depois?

A. A.

## De Remoães

**TEMPO E AGRICULTURA E ABERTURA DAS AGUAS MINERAIS** — O tempo tem estado magnífico para os proprietários destas parcelas de terreno aproveitarem o máximo possível em seu benefício e da Economia Nacional.

Procedem a plantações, sementeiras diversas, e cuidam da vinha. Já se observam bons batatais e outras plantações.

As Águas Minerais de Melgação abrem em 1 de Junho, para assim centenas de doentes virem fazer as suas curas como o têm vindo fazer há dezenas de anos a diversas doenças: Diabetes, Fígado, Estômago e outras.

Cá existem hotéis e pensões para se hospedarem, podendo assim respirar os ares puríssimos desta tão linda terra.

Que venham muitos são os ardentes desejos deste correspondente.

M. S.

## De Chaviães

**TRABALHOS AGRICOLAS** — Processam-se com grande actividade nesta freguesia, os trabalhos agrícolas da época. Aqui e além ouve-se o trinar dos tractores, mas segundo informações, alguns a 500\$ à hora, o que é provável que não seja de grande benefício para quem tem necessidade dos seus préstimos, se atendermos à hipótese de uma fraca colheita.

Sabemos perfeitamente o custo da manutenção de qualquer máquina nos tempos que atravessamos, mas também temos que ter em conta que 60 minutos depressa passam e o terreno lavrado pode não produzir o suficiente para a despesa feita. Por isso, é caso para lembrarmos à Cooperativa Agrícola, a aquisição de máquinas, para benefício dos seus associados.

24-5-1979

**UM COMBATENTE DA GRANDE GUERRA** — Chaviães, sem desprestígio para o Sr. Jorge das Corgas da freguesia de Paderne, também se orgulha de ter ainda vivo um combatente, não das Campanhas em África (Moçambique), mas sim da Grande Guerra de 1914.

Trata-se do Sr. Anselmo Augusto Malheiro, nascido no lugar da Bouça, desta freguesia, em 29 de Julho de 1894, atingindo em breve, em querendo Deus, a bonita idade de 85 anos.

É viúvo de Alice da Conceição Rodrigues, pai de 3 filhos, avô de 10 netos e visavô de 12 bisnetos, gosando todos de boa saúde felizmente.

O Sr. Anselmo Augusto Malheiro, com perfeita lucidez das suas faculdades mentais, conta-nos as suas odisséias da guerra e recorda com tristeza a perda de milhares de vidas de Portugueses, que em terras de França tombaram para sempre, ceifados pela metralha da terrível guerra.

Não sendo condecorado com a Cruz de Guerra; possui no entanto, condecorações militarmente valiosas, à parte grandes louvores exarados na sua caderneta militar, pela coragem e desprezo pela vida. Por isso, soube honrar a sua Pátria e o prestígio do Exército Português.

Por distinção foi promovido ao posto de 1.<sup>o</sup> cabo e, pela sua inteligência e tática militar, não obteve promoção a 2.<sup>o</sup> Sargento, por ter preferido, em vez desta, um prémio de 90 dias de licença, sem perda de vencimentos, os quais veio gozar à sua Pátria. Com tanta sorte, terminou a guerra, passando imediatamente à disponibilidade.

Apesar dos graves riscos por que passou durante os tempos de combate nas trincheiras, nunca aspirou a qualquer emprego público, compatível com as suas habilitações literárias, empenhando-se activamente na agricultura e outros trabalhos congêneres, como por exemplo a fabricação de agurdeante, da qual ainda hoje é grande mestre, apesar da sua avançada idade.

Presentemente, vive despreocupado das lides da vida, em companhia de sua filha Teresa e de seu genro Manuel da Cunha, rodeado de todos os carinhoes que lhe são devidos, no lugar de Outeiro desta freguesia.

Pela parte que nos toca e pelo respeito que nos merece, ao «Tio Anselmo» como todos lhe chamam, que Deus o ampare por muitos e felizes anos.

**O TEMPO E A AGRICULTURA** — Depois de uns dias de verdadeiro verão, cuja estiação já se fazia sentir em terras de lavrado, as chuvas que tem caído nestes últimos dias, em muito vieram beneficiar a agricultura.

A. R.

## Agradecimento

A Família de Manuel José Domingues (Mareco), dada a impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e actos de culto, bem como aos que acompanharam na doença o falecido, profundamente reconhecida, vêm por este meio expressar a todos a sua indelével gratidão.

## De PRADO

**AOS ESTUDANTES** — É com o máximo prazer que este correspondente lembra aos estudantes que se não esqueçam de seguir os exemplos praticados anos anteriores para seu bem e da Economia Nacional.

Nas horas disponíveis em vez de adquirirem vícios melhor seria auxiliarem seus familiares na Agricultura que tão necessário se torna. É necessário pôr o vício de parte, o que se torna necessário é aproveitar tudo que se pode tirar da terra para bem de todos nós.

**PESCA NO RIO MINHO** — É com o máximo desgosto que este correspondente continua a observar o que se passa com a abertura das comportas da Barragem da Freira, que fica desviada da Parte Internacional cerca de 300 metros. Não tem rampas de acesso para o peixe seguir o seu curso para a desoba, abrem as comportas, fecham-nas e o rio fica em seco. Observamos biliões de peixes mortos nas margens pelo sol e servem de alimento às aves bravias!...

Tudo se tem observado em especial no defeso que é de 30 de Junho em diante. A lei está bem clara, este regulamento não altera a lei interna de cada país, não é o de 20-3-1967 mas sim o de 17 de Maio de 1897.

As pesqueiras em Portugal foram herdadas dos antepassados e compradas a particulares e ao próprio Estado que determinou a sua venda, são consideradas como prédios urbanos.

## De Alvaredo

**PROGRESSO DO EMIGRANTE** — Como se verifica é nesta freguesia que se notam excelentes progressos dignos de ser louvados: vêm-se dezenas de prédios urbanos construídos de novo, outros melhorados e em construção.

Verifica-se que os nossos emigrantes não esquecem o seu torrão natal. E seu desejo embelezar a terra onde nasceram visto ser na mesma que desejam gozar a sua 3.<sup>a</sup> idade, visto em todos os países onde trabalham fazerem elevados descontos para no limite de idade lhe serem atribuídas as suas pensões de acordo com o custo da vida para não serem obrigados a trabalhar até derramar a última gota de sangue.

Tais prédios vistos pela estrada Nacional que segue até S. Gregório, de Nascente para Poente, foram construídos pelos filhos do casal José de Magalhães incluindo o de seus próprios pais e está mais um em construção na estrada de S. Braz a seguir à casa do amigo Eleutério, seu proprietário e cunhado do casal Magalhães. Segue-se até aos limites da freguesia de Penso e observa-se excelente progresso tanto ao Norte da Estrada como ao Sul.

## Nova avenida da Galçada até Eiró

Foi alargado o caminho de acesso ao lugar de Eiró, junto do Lar Pereira de Sousa desta vila, onde está a ser feita uma nova avenida.

As obras que estão a cargo do empreiteiro, sr. Mário da Costa Alves, de Vila Nova de Famalicão, seguem em grande ritmo, tendo sido já construída também uma nova ponte sobre um ribeiro que ali passa, que mais facilidade dá àquele acesso.

Este melhoramento, já desde há muito tempo se esperava, pois muito vai beneficiar a população dos subúrbios.

## NECROLOGIA

### Armando Alves de Melo

Na cidade de TOURS, onde residia com sua esposa e filha, faleceu o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Armando Alves de Melo, natural desta vila, de 52 anos de idade.

O extinto, era pessoa muito estimada no nosso meio, dada as suas qualidades de trabalho e amigo do seu amigo.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Marieta Gonçalves de Melo, pai de Armada Gonçalves de Melo, irmão dos senhores, José Alves de Melo, Mâncio Alves de Melo e Mário Alves de Melo, das senhoras D. Maria Alves de Melo, D. Teresa Alves de Melo e D. Beatriz Alves de Melo.

O corpo do finado, foi trasladado em auto-fúnebre para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

### Diogo Peixoto de Oliveira

No Hospital Distrital de Viana do Castelo, onde se encontrava em tratamento, faleceu com a idade de 58 anos, o nosso amigo, sr. Diogo Peixoto de Oliveira, regente da Banda de Música de S. Martinho de Gandra (Ponte do Lima).

O extinto, pessoa de muito relevo e considerada no Alto Minho, era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Alves de Oliveira, pai dos senhores José Manuel Alves de Oliveira e Diogo Boaventura Alves de Oliveira, irmão do nosso amigo maestro sr. Miguel de Oliveira, da sr.<sup>a</sup> D. Aurora Vilas Boas de Oliveira e cunhado do sr. Capitão Vasco Vilas Boas.

No seu funeral que se realizou para o cemitério de Venade — Caminha com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades do país, onde o finado tinha numerosos amigos e conhecidos.

Também estiveram presentes as Bandas de Música de Monção e S. Martinho da Gandra.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

## «Lontra»

### apanhada no Rio Minho

Foi apanhada numa rede dum pesqueira do Rio Minho, um animal raro nesta região conhecido por «LONTRA», que tanto vive na água como em terra.

Este animal carnívoro dedica-se a apanhar peixe, que é a maior parte do seu sustento.

Um grupo de gastrónomos locais, banqueteu-se com o saboroso animal mamífero aquático. — A. I. P.



# Pesqueiras existentes na margem Portuguesa no "Rio Minho,"

Manuel José Gomes de Sousa

ESCLARECE

O facto de no jornal n.º 659 de um de Maio de «A Voz de Melgaço», na correspondência de Alvaredo dizer: «sejam todos irmãos e sigamos o exemplo do saudoso Oficial de Marinha de Guerra que foi António Afonso de Carvalho» leva-me a fazer alguns comentários.

Tal Ilustre Oficial durante o tempo que exerceu o cargo de Capitão do Porto de Caminha, fez justiça igual para todos: Certo dia foi informado que em Cortegada, rio espanhol, um certo Fidalgo, D. Tortuga tinha mandado construir uma pesqueira que não deixava passar o peixe que dos mares nórdicos entrava a barra em Caminha e de La Guardia ia procurando águas puríssimas para a desova.

Acompanhado de seu colega de La Guardia, foram ao local, tiraram fotografias, expuseram o que se passava para Madrid e o Fidalgo foi obrigado a destruir parte da pesqueira para o peixe subir o máximo do trajecto do rio.

Como em 1936 verificasse que na Capitania havia enormes anomalias que foram praticadas após a publicação do Decreto-Lei datado de 17 de Maio de 1897, no mês de Agosto mandou editais nos quais determinou: fossem todos os proprietários de pesqueiras avisados para no prazo de 90 dias se apresentarem no Posto de Fiscalização da Pesca em Melgaço para fazerem prova de que lhes pertencem. Lá compareceram e tudo se provou.

Como a pesca é de 15 de Fevereiro a 30 de Junho, são 136 dias, qualquer fracção não pode ser inferior a um dia ou seja 1/136. Para perfazer a unidade é necessário haver mais 135/136 = 1/136 = 1/136.

O que se fez: foram elaborados mapas por dois antigos que datam a mais de 200 anos, nos quais se fez prova que as pesqueiras eram pertença de Padres, Titulares e outros, estando tais pesqueiras inscritas no Tratado de limites entre Portugal e Espanha que data de 1894. Constatam tais pesqueiras na Câmara Municipal, não podendo ser alteradas nem no seu número nem nas suas configurações.

Com tais mapas foi-me ordenado acompanhar os interessados perante o Notário da Comarca, nesse tempo Dr. Tavares da Silveira tendo ele ordenado ao seu ajudante Justiniano Gonçalves Ribeiro que escrevesse a fracção que possuía o constante na Capitania o que os restantes herdeiros confirmavam de verdadeiro assim como aos confirmantes lhes pertencia até perfazer a unidade assinavam com 2 testemunhas, pagavam e cada um dos empossados pagava o respectivo registo, sendo tudo enviado à Capitania acompanhado do processo e respectivas importâncias. Isto fez-se a todas as pesqueiras que constavam em nome de Fulano e outros, que todas que constam no Tratado de Limites e são em número de 374, isto é desde Penso até Cevide. Como se verifica tais pesqueiras são consideradas como prédios urbanos, seus

proprietários, pagam imposto de cisa sucessório, algumas há que se encontram colectadas com elevados rendimentos que multiplicados por 20 o seu valor atinge mais de 300 contos.

Como o que esclarece se encontrasse na Aviação Naval de Lisboa, em 1939, fui chamado à presença do Director Geral da Fazenda Pública, ao Ministério das Finanças e lá fui perguntado acerca das construções fixas denominadas pesqueiras ou caneiros. Respondi satisfatoriamente ao que me foi dito que já me tinham mandado louvar e se aceitava voltar para a anterior situação. Respondi que era militar.

Em 6 de Março de 1940 recebi guias para me apresentar em Caminha e de lá vim de novo para Melgaço onde prestei serviço até 1964, sendo nessa data desligado do serviço activo.

Durante os 24 anos que prestei serviço foi-me pedido pelo Dr. Delegado Procurador da República da Comarca se aceitava vender as pesqueiras do Estado por negociação particular. O meu Comandante Luis de Freitas Oliveira Lima foi informado e autorizou tudo. Vendi e os processos de venda foram enviados à Capitania acompanhados das respectivas importâncias, tendo apenas mandado o número de registo e durante o tempo que fiz serviço sido enviado em 1952 impressos para preencher fichas. Foram preenchidas e enviadas à Capitania.

É de lamentar como estão a proceder na Barragem da Friera!... Abrem as comportas e o rio aumenta de volume assustadoramente pondo em risco a vida dos proprietários das pesqueiras. Fecham-se e o rio fica em seco e lá se vêem peixes em quantidade a servir de alimento aos corvos e outras aves bravias.

Acudamos ao rio Minho que foi sempre abundante em peixe, era com o mesmo que os nossos lavradores faziam as lavradas e abasteciam os principais mercados.

Regulem-se as águas e ponhamos de parte certos artigos descritos na lei de 20 de Maio de 1976, visto não estar de acordo com a lei. Como é que o proprietário pode mandar certificado ao visto anual se as instâncias competentes ainda o não mandaram ao seu proprietário?...

## "Dias do Parque,"

A Associação Cultural «Amigos do Parque Nacional Peneda-Gerês» resolveu iniciar uma série de «Dias do Parque» efectuando-se o primeiro no próximo dia 3, deste mês, o qual é destinado a Montalegre.

Às 10h. haverá visita à exposição «Arte e Natureza», seguida de «Colóquio sobre o Parque Nacional»; às 13, almoço; às 14.30, projecção de filmes sobre o Parque Nacional; às 15.30, visitas orientadas à exposição, sessão de esclarecimento; às 17, horas Fim do Encontro.

# Cantinho DOS NOSSOS AMIGOS

Assinalamos hoje alguns gestos amigos, daqueles que muito contribuíram para ir mantendo o jornal.

Assim, o nosso amigo Amílcar Fundinho, de Lisboa, pagou 1979 e enviou também o dinheiro de outros cinco amigos, assim evitando despesas e trabalhos aos amigos e também a nós, São eles, os senhores:

Abel Francisco Pereira, Guilherme Pereira, José Maria Pereira, José Luis Lopes, todos de Lisboa, e ainda Jorge da Costa Dias, de Melgaço.

O sr. P.e Manuel Lima, do Seminário de Cucuiães, enviou 120\$ para pagar 1979 como amigo. O mesmo fez o sr. Bernardo de Jesus Gonçalves, de Vagos e ainda o sr. António Ribeiro, de Braga, a quem desejamos uma ótima saúde.

O sr. P.e Manuel Domingues, do Suaejo, enviou-nos 200\$00 para pagar já 1980. Muito obrigado amigo por tão belo gesto.

O sr. Manuel Fundinho, de Lisboa, conseguiu mais um assinante de Lisboa, o sr. Israel Domingues, também de Lisboa, e que já pagou 1979.

A sr.a D. Carolina Augusta Soares Ramos, de Lisboa, enviou-nos um novo assinante, igualmente de Lisboa, a sr.a D. Maria Madalena da Silva Ribeiro.

O sr. Domingues Aménio, de França, depois de ter pago 1979 disse que, uma vez que a assinatura era barata, deixava mais 200\$00 para ajuda do jornal. Onde nós poderíamos chegar se tivéssemos muitos amigos destes!

O sr. Carlos Alves de Lima, de França, inscreveu-se como assinante e pagou já 1979 e 1980 como assinante muito amigo. Também para ele o nosso obrigado.

Ainda mais um gesto, o sr. Amadeu Augusto Alves, que reside na Holanda, pagou já 1979/80 como amigo e fizemos notar que tem recebido sempre e regularmente o jornal.

Pagaram ainda 1979: Fernando Augusto Gonçalves de Lisboa e Manuel Francisco Esteves, também de Lisboa e que pagou já 1980.

PAGARAM 1979 — Claudino Augusto Rodrigues, Prado; Luis Alves Sanchez, Alvaredo; P.e José Alberto de Sousa Padome; Alice Pinto Rodrigues, Melgaço; Abílio Tito d'Outeiro, Paços; António Ribeiro, Melgaço; José Henrique Pinheiro Calheiros, Melgaço; José António de Amândio, Prado; José Maria Pereira, Paranhos; António Lemos Cardoso, Melgaço; António Lourenço, Lisboa; Alberto António de Carvalho, França; Aurora dos Anjos Rodrigues Martins, Bento Oitávio Barbosa Martins, Amadeu Rianhada, Pêso; Maria dos Anjos Durães de Abreu, Casais; António Augusto Afonso, Regueiro; Prof.a Leonor Alves, Cavaleiros; Adelinho Fernandes; Manuel José Domingues, Manuel Contente de Sousa; Maria Helena Fernandes Pinto Lares, Manuel José Igrejas, Manuel da Cruz Dias, Manuel Maria Afonso, todos de Melgaço; Abílio Martins, Paços; Eduardinho Dinis Galvão, Suaejo; Manuel António Baptista, Veiga; Manuel Augusto Vaz; Manuel Baiao Rodrigues, Manuel António Ribeiro, todos de Melgaço; Manuel Félix Igrejas, Brasil; Adalgina Passos Almeida, Galvão; Gaspar Octávio Passos Almeida, Lisboa; Maria Algodora Alves de Freitas e D. Maria Angélica Solheiro, Pêso; Manuel Esteves Lira, Melgaço; Manuel Herédia Alves, Valença; Mário Rianhada, Pêso; Fernando Manuel Domingues, Lisboa; Maria Cristina Pita Barros Almeida, Melgaço; José d'Outeiro, S. Gregório; Luis Gonzaga Araújo e Fernando da Rocha, Melgaço; Oceano Atlântico Ribeiro, Pêso; Dr. Sérgio da Silva Saevedra, Pensão Flor do Minho «O 27», Raul Pereira Cardoso, Zanaide de Lurdes Moraes, Manuel Ribeiro Coelho, Ramiro Lima Abreu Cerqueira, Vasco da Gama Almeida, todos de Melgaço; Prof. Oliveira Rodrigues, S. Paio; Rodrigues Miguel, França; Maria de Lurdes Alves, Portela; Maria Fernanda Pires, Canadá; António Domingues, S. Gregório; Viúva de Alvaro Gomes, Portela; Moisés Augusto da Costa, Lisboa; António Manuel da Costa, Barcelona; José Joaquim Lourenço, Padome, pagou também 1978; Maria Cândida Cunha Esteves Meneses, Melgaço; José Manuel Gomes, Chaviães; Arnaldo da Silva Pinto, Melgaço; António Fernandes, V. Travessa; Carmine Celestino Coelho, S. Gregório; Manuel Joaquim Domingues, Braga; António Manuel Torres Gonçalves, Pêso; António Esteves Reguengo, Lisboa; Manuel Alves Barros, França; José António dos Anjos, V. do Castelo; Adelinho Fernandes, Galvão; Arnaldo de Araújo, Lisboa; «A Renascença», Adriana António Cerdeira, Amadeu Gomes, António Gonçalves, Arlindo Augusto

(Continua na 4.ª página)

# Bombeiros Voluntários de Melgaço

## REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Como estava previsto, reuniu no dia 24 do mês de Março último, à tarde, a Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, para apreciação e votação do relatório e das Contas de Gerência da Direcção, do ano anterior, e do parecer do Conselho Fiscal sobre esses documentos.

Embora presentes quase todos os membros que compõem os Corpos Directivos, lamentavelmente, e talvez por estar um dia de autêntica invernia, não compareceu nenhum sócio. É realmente muito desconsolador para quem dirige os destinos de tão prestimosa Associação, verificar o desinteresse que tem vindo a demonstrar a massa associativa a tão importantes reuniões. Esperamos que para a próxima reunião, os associados tomem mais consciência da importância de que se revestem as reuniões da Assembleia Geral, e compareçam em massa para tomarem conhecimento da actividade desenvolvida pela digníssima Direcção, que nos últimos anos se tem esforçado ao máximo no engrandecimento da nossa querida Associação Humanitária, e por outro lado apresentar alvites para a solução de alguns problemas que naturalmente vão surgindo.

Aberta a sessão pelo Vice-Presidente da Assembleia Geral, Senhor Constantino Gonçalves da Silva, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior. Seguidamente e de harmonia com a ordem de trabalhos, foram discutidos diversos assuntos de interesse para a Associação entre os quais se destaca, pela sua importância, a construção do novo Quartel.

O Senhor Presidente da Direcção, Senhor José Augusto Ruão Dias de Castro, pediu a palavra e informou os presentes de que a Câmara Municipal já considerou no plano de urbanização uma área de terreno para a construção do Quartel, tendo também informado que o Ex.mo Senhor Arquitecto Luís Fernandes Pinto se prontificou a executar e oferecer à Associação o projecto do novo Quartel.

Finalmente o Senhor Vice-Presidente da Assembleia pós à apreciação, discussão e votação o Relatório e Contas de Gerência do ano de 1978.

O Senhor Presidente da Direcção fez algumas considerações complementares sobre aquele Relatório e as Contas de Gerência prestadas. Seguidamente o Senhor Presidente da Mesa referiu-se ao que constava do Relatório,

## Parque Nacional Peneda-Gerês

EXPOSIÇÃO

Na Universidade do Minho, e para celebrar a criação oficial do Parque Nacional Peneda-Gerês, esteve aberta ao público uma exposição, a qual continha elementos valiosos — fotográficos, etnológicos e bibliográficos — sobre o Parque.

Queremos destacar o padre Aníbal Rodrigues, pároco de Castro Laboreiro, pela valiosa colaboração prestada, a qual expressa bem a cultura, o interesse, o saber, o bairrismo e o bom gosto do P. Aníbal.

Os nossos parabéns.

bem demonstrativo da dedicação com que a Direcção trabalhara, e por isso era digna, assim de justo elogio, e bem merecido o louvor que o Conselho Fiscal propunha no seu parecer, louvor este também extensivo ao prestimoso e incansável Corpo Activo que na sua nobre missão tanto tem prestigiado a farda que vestem e que tão honrosa é.

Como mais ninguém pediu a palavra pós o Senhor Presidente à votação aquele relatório, Contas de Gerência e a proposta do Conselho Fiscal no seu parecer de um louvor à zelosa Direcção e ao incansável Corpo Activo sendo tudo aprovado por unanimidade.

Ex.mos e muito prezados Consócios:

Cumprindo um preceito estatutário, vimos apresentar-vos as Contas de Gerência do ano findo de 1978, e não queremos deixar de vos relatar, ainda que sucintamente, o que mais saliente ocorreu durante ele e a atenção que lhe dispensamos.

1 — Como podereis verificar pelas Contas em anexo, foi-nos grato encerrar o exercício com um saldo positivo de 246 474\$40. Para isso muito contribuiu a ajuda que nos tem sido dada pelos sócios e pelas entidades Oficiais e também o cuidado que dispensamos na administração dos fundos que nos estão confiados.

2 — Como tem vindo a acontecer nestes últimos anos da nossa gerência, o número de associados tem aumentado substancialmente. Assim, no ano agora findo, obtivemos 80 novas inscrições. O nosso objectivo é atingir, em curto prazo, os 2000 associados. Por isso esperamos que no próximo ano, para isso contamos com a colaboração dos que já são sócios, se venham inscrever muitas mais pessoas, ajudando assim para o engrandecimento dum Instituição, que tantos e bons serviços tem prestado a todos aqueles que dela necessitam.

3 — No respeitante ao parque automóvel ele foi aumentado com duas unidades: uma ambulância e uma camioneta de carga. A primeira foi conseguida através de contactos havidos entre esta Associação e o Serviço Nacional de Ambulância. A segunda foi-nos oferecida, pelo grande amigo dos Bombeiros e estimado consócio Senhor Manuel Lourenço. Esta viatura depois de devidamente adaptada, vai prestar bons serviços no transporte de água para o ataque a incêndios.

4 — No campo das telecomunicações, é com justificada alegria que informamos que montamos uma rede completa de rádio-telefones. Só com esta rede gastamos 181 550\$90, tendo o Serviço Nacional de Ambulâncias prestado mais uma vez apoio económico, subsidiando a compra da aparelhagem com 103 490\$00. O nosso bem haja aqueles Serviços.

5 — O aspecto cultural/recreativo, também não foi esquecido, e mereço do grande esforço do Senhor Comandante coadjuvado pelos Senhores Armando Gonçalves Pereira e António Gonçalves Pereira e também do Corpo Activo, sacrificando as horas de descanso, fez-se no ano agora findo a apresentação pública da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, realizando-se assim um grande sonho há muito tempo acalentado.

(Continua na 4.ª página)



# Bombeiros Voluntários de Melgaço

(Continuação da 3.ª página)

6 — Para a formação e valorização dos elementos do Corpo Activo, decorreu também no ano agora terminado, um curso de socorrista administrado pela Cruz Vermelha Portuguesa. Com os conhecimentos adquiridos neste curso, os nossos Bombeiros Voluntários encontram-se, assim, mais habilitados a prestar os primeiros socorros a quem deles necessita.

E assim relatamos o que de mais importante se passou na nossa gerência do ano findo.

Resta-nos, portanto, deixar aqui expresso o nosso rendido agradecimento a quantos nos auxiliaram no desempenho da nossa espinhosa missão, pois deste modo não só contribuíram para o bem estar do Povo melgacense, mas também para o BEM DA HUMANIDADE.

Melgaço, 31 de Dezembro de 1978.

## A DIRECÇÃO,

O Presidente,

*José Augusto Ruão  
Dias de Castro*

O Vice-Presidente,

*Joel Júlio Coelho Rodrigues*

O 1.º Secretário,

*Alberto Rodrigues Rego*

O 2.º Secretário

*Adriano João Alves de Azevedo*

O Tesoureiro,

*Luís Vicente Pires Cerdeira,*

## Resultado da Gerência

Saldo da gerência anterior, 116.288\$70.

**Receitas** — Produto de joias e quotas, 90 720\$; Outros serviços remunerados, 3 400\$; Aluguer de material e utensílios, 2 843\$; Condições pagas feitas nas viaturas, 106 583\$50; Subsídio do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, 120 000\$; Subsídio da Câmara Municipal, 60 000\$; Subsídio do Serviço Nacional de Ambulâncias, 52 500\$; Juros de depósitos efectuados na Caixa Geral de Depósitos, 2 108\$30; Reembolso das despesas com transporte de indivíduos para os hospitais, 4 400\$; Donativos de associados, 21 580\$; Donativos diversos de não associados, 1 494\$; Do SNA para a conservação mecânica das ambulâncias, 7 893\$; Do SNA para a participação na compra de radiotelefonos, 103 490\$; Subsídio do Ex.mo Governador Civil para a compra de fardamentos e equipamentos da fanfarra, 20 000\$; Subsídio do Fundo de Abastecimento do Ministério das Finanças na compra de combustíveis para as viaturas, 15 468\$; Total da receita, 728 768\$50.

**Despesa** — Aquisição de fardamentos e equipamentos para os Bombeiros, 65 932\$; Despesas com comedoiras ao piquete, 348\$; Aquisição de utensílios e outro material de incêndio, 198 253\$70; Aquisição de legislação livros e outras publicações, 100\$; Aquisição de mobiliários e utensílios para a Sede 11 315\$; Aquisição de galhardetes para a fanfarra, 7 354\$; Conservação e reparação do edifício Sede e Quartel, 8 938\$40; Conservação das viaturas automóveis, 34 554\$70; Conservação de mangueiras

e outro material, 1 410\$; Aquisição de pneumáticos e câmaras de ar, 17 096\$50; Aquisição de combustíveis e óleos para as viaturas, 57 271\$; Impressos e outro material de expediente, 6 535\$; Luz, aquecimento, água e limpeza, 10 096\$70; Material sanitário, 126\$50; Seguro de viaturas e mobiliário, 28 628\$90; Seguro do edifício Sede, 7 409\$80; Representação do Corpo de Bombeiros, 3 062\$; Franquias postais, telegramas e telefones, 14 742\$; Quota à Liga dos Bombeiros Portugueses, 1 200\$; Solenidades e Festas da Associação, 7 919\$90; Total da despesa, 482 294\$10.

Saldo para a gerência seguinte, 246 474\$40.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados Consócios:

Em cumprimento dos preceitos estatutários foram-nos presentes o Relatório Anual e as Contas de Gerência relativos ao ano de 1978, para apreciação.

Através da documentação apresentada, conforme os preceitos legais, constatamos gerência altamente equilibrada e muito meritória, o que enaltece o prestígio da nossa Associação.

Assim, propõe-se que:

— análise com dedicada atenção o Relatório e Contas e lhes deis a necessária aprovação;

— nos acompanheis num voto de louvor à dedicadíssima Direcção e ao prestimoso e incansável Corpo Activo.

Melgaço, 18 de Fevereiro de 1979.

## O CONSELHO FISCAL

## "Condição Feminina,"

O Gabinete de Formação Política do MCDS (Mulheres Centristas Democratas Sociais) de Viana do Castelo promoveu, há dias, nesta vila de Melgaço, seminários sobre a «Condição Feminina», com os seguintes temas: «Estatuto Cívico da Mulher Portuguesa», em que foram tratados a Declaração dos Direitos do Homem e a Constituição da República Portuguesa, e o «Personalismo Cristão», em que foram focados, mais particularmente, os seus fundamentos essenciais, os princípios de uma educação personalista, e salientada a importância das Associações de Pais e Encarregados de Educação, na escola.

O Seminário foi seguido de debate, com grande participação dos presentes.

## Vende-se no Peso

Vende-se, por motivo de pertiças, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no rés do chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MÁRIO RANHADA

## Vendem-se

PORCOS E LEITÕES

Trata: *Luís de Castro*

Bouças — Alvaredo

Telefone 42237 — MELGAÇO

# O Cantinho DOS NOSSOS AMIGOS

(Continuação da 3.ª página)

Vilas, Artur Dantas, António Solha e Irmão, Anésia Almeida Alves, António de Faro, Artur José Rodrigues, António Matias de Araújo, Bento Gomes, Aprígio de Abreu Cerqueira, Abílio Augusto Afonso, Augusto Luís Ribeiro, Augusto Miguel Domingues, António Fernandes (Cota), todos de Melgaço; Maria Emilia Calheiros Pires, Canadã; António Rodrigues, Castro Laboreiro; Justino Alves, Gave; Dr. Adriano Marques Magalhães, José Afonso, Adriano Afonso, Espanha; Abílio Francisco Conde, Dr. João de Barros Durães, Café Central, Empresa H. E. do Coura, Henrique Alberto Gomes, de Melgaço; Manuel Francisco Rodrigues, Curiscadas; Horácio Vitorino dos Santos Lima, Melgaço; Manuel Barceiros, Pomares; Deolinda Augusta Pereira, Carlos Ribeiro Lima, Melgaço; Armando da Ressurreição Rodrigues, Corçães; Henrique Rodrigues, Penso; Luís Emílio Lopes, Penso, pagou também 77 e 78; Artur Esteves, Chaviães, pagou também 78; José Cardoso Reimão, Lamas do Mouro; Hermenegildo Fernandes, Alvaredo; Américo José Meleiro, S. Paio, pagou também 78; Constantino Ramos, Fajão; Armando Augusto da Silva, Assadura; Carolina Augusto Vaz, Pinheiro, pagou 76, 77, 78, 79 e 80; Alípio José Rodrigues, Pomares; Germano Henrique Alves Caravel, Melgaço; Alexandre Lopes, S. Gregório; Esmeralda Maria Pires, João da Costa Lucena, João Rodrigues Nabeiro, Manuel José Esteves, Melgaço; Rosa Vaz, S. Gregório; António Augusto Meleiro, Paderne, pagou também 78; Anibal de Barros, Rib. de Cima; Anibal Rodrigues, C. Laboreiro; Manuel Joaquim Esteves, Cavaleiros; João Alves, S. Paio; David da Silva Teixeira, Melgaço; Dr. Manuel Jaime Fernandes, Porto; Domingos Arménio, Franca; Rosa da Conceição Alves, Cavaleiros; Júlio César de Sousa, Melgaço; João Evangelista Pires, S. Gregório; José Joaquim Caldas, José Justino Gomes de Sousa, José Maria Pereira Nabeiro, Justino Domingues, Melgaço.

# I Marcha Nacional de Montanha

Em 15 e 16 do corrente realizou-se na serra da Peneda a La Marcha Nacional de Montanha.

A partida será de Lamas de Mouro com os seguintes controles:

- 1.º controle — Outeiro Alvo.
- 2.º controle — Barragem (pernoita).
- 3.º controle — Senhora da Peneda (chegada).

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR**

★

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

## Vende-se

Casa composta por r/chão e 1.º andar com rócios. Óptima localização para comércio.

Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros — Monção.

## Automóveis

VENDEM-SE 2

INFORMA:

MÁRIO RANHADA

PESO

**Dr. Oliveiros Rodrigues**

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

# António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 4 24 88

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de picharia, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

## Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

## Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)

MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional — Perfumaria — Cosméticos — Manufaturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaça e Sacavém) — Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

## ELECTROVISÃO

— DE —

JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

## Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

ELECTRICIDADE

TELEVISÃO

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

## Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO



# A propósito de Santa Rita

PADRE CARLOS VAZ



**RECORDAÇÃO** — Um de Junho de mil novecentos e setenta e dois. Um de Junho de mil novecentos e setenta e nove. Sete anos decorridos sobre a morte do P. e Carlos Vaz. Sete anos de luto para a maior parte dos Melgacenses. Sete anos de desprezo pela continuação da sua obra social em S.ta Rita.

Fomos visitar há dias aquele lugar, onde tantas e tantas recordações, nos fazem lembrar os sacrifícios de tantos devotos que levaram a erguer aquele magnífico Santuário, bem como tudo aquilo que representa uma das mais belas obras sociais do Alto Minho. O Padre Carlos sobrava-lhe tempo para tudo. Para além da sua idade, para além das funções de pároco da freguesia e Arcipreste do Concelho, para além de Provedor do hospital e do Lar de S. José, ainda lhe sobrava tempo para ir a Espanha tirar da cadeia os emigrantes e seus compatriotas, para ir a França contactar com eles e si passar algum tempo, animando-os a não perderem a fé em Cristo, bem como a fé em voltar de vez para Portugal, ainda lhe sobrava tempo para ir a Lisboa subir e descer degraus de Ministérios em procura duma vida melhor para os mais desprotegidos da sorte.

Se nos fosse possível juntar todos aqueles que beneficiaram da sua mão amiga, que estão espalhados por esse mundo, quer na Guarda Fiscal, quer na G. N. R. quer na P. S. P. quer na G. Florestal, não falando em outras empresas do Estado ou particulares, tenho a certeza que o Mosteiro de Santa Rita não chegaria para as recolher. Por tal motivo e porque nós devemos muito a esse (santo) homem eu sugeria o seguinte:

Nomear uma comissão encarregada de preparar uma homenagem de todos aqueles que receberam benefícios do Padre Carlos, de perto ou de longe, homenagem essa que culminaria numa concentração em Santa Rita constando de uma missa concelebrada por sua alma, da parte da manhã, e uma romagem de saude ao seu túmulo no cemitério da freguesia, da parte da tarde. Aqui fica a sugestão, na certeza de que irá ser bem acolhida por todas aquelas pessoas amigas do falecido Padre Carlos.

Esta ideia sobrepôs-se-me na altura em que visitei há dias S.ta Rita, principalmente quando reparei que a obra que ali se estava a realizar a pouco e pouco vai morrendo por falta de homens da época do Padre Carlos. Rouças e com ela o Santuário de S.ta Rita, cada vez vai ficando mais pobre.

Os homens mudam e os tempos não perdoam. Aqueles que ainda são novos e que estão à frente dos destinos da freguesia que ainda podiam conservar pelo menos o que está feito, não se interessam.

Trabalhar ninguém quer. O exemplo está à vista.

Paços, 24 — A. A.

## HÁ UM LUGAR VAZIO...

É isto o que nos mostra o Lar S.ta Rita, enquanto alguém não vier abrir suas portas.

Porque há 7 anos o bom Padre Carlos adormeceu no Senhor, não podendo mais suas mãos fazê-lo, será que não surge outro servo da Caridade?

Será tão difícil a continuação dessa Obra em nossas terras mais amenas do que as africanas onde os apóstolos de hoje, fiéis à missão transmitida, fazendo juz ao alto cargo com que o Senhor os distinguiu, revigorados pela Fé, são, ainda, transformados nos santos e heróis dos nossos Lusíadas — «Dilatando Fé e Reino»?

... Isto é uma constante dos ideais das ex-madrinhas do Lar S.ta Rita para que o carisma fraterno seja autêntica vivência.

Que o povo de Deus dessa maravilhosa freguesia, chefiado por seu Rev. Vigário, sitem as já ruínas que acabaram por assolar o precioso mosteiro.

Não deixem perturbar até na eternidade o sono com que o Senhor amenizou a terrena vida do Padre Carlos, relegando sua Obra, aliás obra de Deus.

Por todas as condições de que esse mosteiro é dotado, qual Cenáculo a convidar, é que, só um dia na eternidade poderemos melhor compreender o quanto se está perdendo nessa atitude teimosa e insensata para com a Obra Social de S.ta Rita.

E por que esse valioso Mosteiro até privilegiado pela Natureza, não haveria de ser luzeiro de grandes ideias, como o anteviu o seu Fundador?

... Ainda aguardamos reflexão em quem recaia essa imensa responsabilidade, para poderem fazer parte da fase renovadora da humanidade para um bem-comum.

E aguardamos porque, sempre há tempo para uma Nova Vida.

Oremos, pois, que um dia o lugar do grande ausente será preenchido.

Cremos ver em breve vigilante o seu busto para melhor perpetuação de sua imagem às gerações vindouras numa homenagem dos que souberam reconhecer o profícuo apostolado do «Bom e fiel servo do Senhor».

E apesar de fazermos parte de um mundo conturbado, mas onde, ainda se apregoa tanto «Fraternidade» vamos venerar patrimónios legados, vamos ser um elozinho na construção de «um mundo melhor» unindo-nos em PAZ e BEM.

E. do Rio de Janeiro — Brasil — 1-6-1979.

Uma ex-madrinha da Obra de S.ta Rita (Lar).

Irmã Terceira O. F. S.

Palmira de Jesus Domingues

## General Armando Correia Mera

De passagem por Melgaço, a quando dum passeio pelo Alto Minho, visitei nesta vila o seu prezado amigo nosso estimado assinante, sr. Manuel Contente de Sousa e esposa, sr.ª D. Maria Carolina Ribeiro Lima Contente de Sousa, sua Ex.ª o senhor General da Força Aérea Portuguesa, Armando Correia Mera, que era acompanhado

do sr. Dr. José Pereira Martins, bem assim como suas Ex.ªs esposas, residentes em Lisboa.

Os ilustres visitantes, tiveram a oportunidade de apreciar as mais lindas e belas paisagens da nossa terra, e partiram com saude deste rincão do Norte de Portugal.

A todos os nossos cumprimentos. — A. L. P.

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

### Móveis Castelo

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 MELGAÇO

Mobiliás Século XVII — Nórdicas (Móveis avulso)

Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

### Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

mais saboroso

mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

COMPRE

### Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C: LUGAR DA LOJA NOVA MELGAÇO

Sede e Fábrica: TEL. 72162 - MODELOS PAÇOS DE FERREIRA

## FRANCO OCULISTA

RECEITUÁRIO MÉDICO

ÓCULOS DE SOL — BINÓCULOS — LUPAS  
APARELHOS DE PRECISÃO — TERMÓMETROS — BARÓMETROS — MICROSCOPIOS

AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Avenida da Liberdade, 308

BRAGA

### Boutique "Mónica,"

ARTIGOS DE VESTUÁRIO  
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA

R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO



# Para que Cristo Ressuscite

(Continuação da 1.ª página)

cobrir-se ante um padre que se impõe pela sua conduta e sentido apóstolico.

Tem, pois, o homem do Alto Minho a noção exacta do que é um padre.

Pois neste Alto Minho «frio» há zonas que foram, e julgo que ainda são, de uma religiosidade exemplar. As freguesias, banhadas pelo Rio Mouro — Lamas, Couso, Parada do Monte, Riba de Mouro e Merufe — eram de uma piedade colectiva impressionante.

Está ainda por fazer o estudo sociológico que explique o facto.

Há outras zonas na nova Diocese de Viana com as mesmas características na margem do Lima entre Viana e Ponte de Lima.

Pois neste Alto Minho «frio» há uma freguesia que desejamos destacar hoje, até porque muito chegada a nós: é Britelo, Ponte da Barca.

Quando o actual pároco, padre José António Moreira, lá chegou nem havia comunhões, e hoje há bastantes diariamente, e ao domingo dezenas de comunhões, nas quais participam pessoas de todas as idades, e com destaque, até, para os jovens.

Como explicar o facto? Nenhum pároco pode avançar com uma Pastoral adequada sem o conhecimento do meio em que se insere.

A freguesia de Britelo é diferenciada, porque está ali a ex-Electra del Lima. Com a instalação da Central, a freguesia dividiu-se, culturalmente e profissionalmente, em duas zonas: a agrícola e a empresarial.

Nesta há Centros de recreio e de cultura, onde não falta nem o cinema, nem as organizações desportivas e culturais, em edifício construído pela Empresa.

O pároco adoptou trabalho comum e diferenciado.

O trabalho comum consistiu em utilizar as homilias dominicais, em profundidade, para evangelizar o meio. A quem se atreva a duvidar desta afirmação, o pároco mostra os esquemas de todas as homilias dominicais.

A seguir, organizou uma catequese pedagogicamente perfeita: classes, catequistas e aulas.

E já funciona há muitos anos.

O pároco frequenta todos os anos uma Semana Nacional de Catequese para actualização pedagógica.

Os catequistas — rapazes e raparigas —, saídos do meio são em número de 15: da lavoura, do operariado e do ensino oficial.

Este grupo catequístico tem uma preparação semanal conjunta para a sessão de catequese que vão ministrar, e fazem a crítica, ou, como agora se diz, a auto-crítica ao trabalho que realizam.

É um trabalho sério e seriamente preparado e realizado.

Com a homilia evangélica e com a catequese bem estruturada, o pároco criou núcleos de jovens. Nos encontros com os jovens abordam-se todos os problemas que dizem respeito à juventude local no contexto que os tempos lhes impõem. O grupo «Convívio» é o central.

Não se furta, o pároco, ao trabalho artístico, desde a cultura e o canto ao teatro. E não descarta os desportos.

Mas em tudo, o pároco é um animador e uma presença que não se substitui aos jovens.

Para os adultos efectuam-se, também, encontros, onde os pais põem os seus problemas. E estas

reuniões, que os pais promovem, chegam a prolongar-se por três horas!...

Os baptizados realizam-se em dia oportuno e são preparados com encontros de pais e padrinhos.

E toda esta actividade não desampara o emigrante, o qual, no mês de Agosto em que faz férias, se enquadra no âmbito paroquial, desde a vida de piedade até aos encontros de núcleos, onde se faz uma revisão de vida e se pondera sobre a vida que surgirá nos locais de trabalho.

E estes trabalhos fazem-se duplicados, em virtude da diversidade do meio: encontros no meio empresarial e no meio rural propriamente dito.

O pároco é um dos dinamizadores da empresa E. D. P. em âmbito de zona, na parte sócio-cultural. Para toda a gente existe uma boa biblioteca de formação cultural.

Há anos que assistimos aos encontros que se efectuam na Semana Santa.

Do trabalho deste ano, o programa elaborado pelo pároco era o seguinte:

Semana de Formação Humano-Cristã (8 a 13 de Abril de 1979).

Dia 8 (Ramos). Vivência Quaresmal e Celebração Pascal (preparamos bem para bem celebrar).

Dia 9 (Segunda). Celebração Pascal (Semana Santa: Quinta, Sexta, Sábado e Domingo).

Dia 10 (Terça). Apoios da nossa Fé (Cristo o apoio principal da nossa Fé).

Dia 11 (Quarta). Vivência da Fé (A verdadeira Fé mostra-se na vida).

Dia 12 (Quinta). Eucaristia (Mistério de Fé).

Dia 13 (Sexta). Cristianismo com Eucaristia e Sinais de Festa (quanto melhor celebrarmos, melhor podemos festejar).

Cristianismo sem Eucaristia. Que sinais de festa... (festa profana? de caris social? ou comédia?..)

E como exigência complementar destes encontros, o programa marcava:

— No Domingo, bênção dos Ramos.

— Na Quinta, visita aos doentes.

— Na Sexta, Confissão.

— No Sábado Vigília Pascal.

— No Domingo e Segunda: Eucaristia da Ressurreição, Ósculo Pascal, Desporto e Convívio.

— Tempo Pascal: visita às casas de quem o solicitar.

Todas as iniciativas e programas são susceptíveis de crítica. Da nossa parte fazemos só uma: Não será possível (necessário e urgente é), tentar algo de semelhante na nossa terra, onde já há funerais, em que ninguém comunga na celebração eucarística a não ser o padre, e onde a religiosidade consciente e prática religiosa diminuem a olhos vistos?...

Júlio Vaz

**Espelhos e Cristais**  
 Vidros para Janelas  
 Automóveis e Estabelecimentos  
 —  
 TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO  
 —  
**Sociedade de Cristais, Lda**  
 Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

## Senhor Presidente da Câmara Municipal MELGAÇO

Final continuam as irregularidades com a distribuição da água ao domicílio aqui na Gave, não sei se por culpa da Junta de freguesia, se da Câmara Municipal.

A tão apregoada Justiça Social continua pelas ruas da «amargura» sem que ninguém ligue a mínima importância às justas reclamações do chamado «Zé Povinho».

De nada serviu a minha oferta de 25 000\$ para ajudar a custear as despesas das obras de maior necessidade e interesse da população da minha freguesia, porque as autarquias locais continuam de braços e não se preocupam em cumprir os seus deveres. Não leve a mal que lhe diga com franqueza, que o descuido da Junta e da Câmara não se pode tolerar por mais tempo.

Eu gostaria de os ver cumprir os seus deveres ou de os aconselhar a pedir as demissões o mais breve possível.

Já gastei 750\$ julgando que fariam alguma coisa em proveito da população, mas foi quanto perdi, porque no lugar onde eu moro, ainda não foi resolvido o problema.

Não se importaram com os perigos que oferece à saúde pública a «porcaria» existente na Fonte dos Chãos, nem deixam correr a outra água da rede pública, porque a fecham constantemente à porta da mercearia do senhor Aurélio Pereira.

Muitas mais coisas tinha para lhe mandar dizer, mas como sei que até é asneira gastar dinheiro em papel e selos, fico por aqui até outra ocasião.

Manuel Caldas

## Encontro Nacional da Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

Apresentamos o programa do Encontro Nacional da Imprensa Regional.

JUNHO 1979

14 — 5.ª feira — 18 h. — Instalação nos hotéis; 18.30 h. — Sessão de abertura; 20 h. — Jantar de boas-vindas; 21.30 h. — 1.ª Reunião por grupos de trabalho. Organização.

15 — 6.ª feira — 8.30 h. — 2.ª Reunião por grupos de trabalho; 11 h. — Visita de estudo organizada pela Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim; 13 h. — Almoço; 15 h. — 3.ª Reunião por grupos de trabalho; 17.30 h. — Visita às instalações fabris da Firma Quintas & Quintas, S.A.R.L.; 20 h. — Jantar; 23 h. — Visita ao Casino da Póvoa de Varzim.

16 — Sábado — 9 h. — 4.ª Reunião por grupos de trabalho; 13 h. — Almoço; 15 h. — Reunião de informação promovida pelos patrocinadores de «Encontro»; 17 h. — Sessão plenária para apreciação e aprovação das conclusões; 20 h. — Arraial Minhoto, na Quinta de Santoinho (Darque — Viana do Castelo).

17 — Domingo — 9 h. — Sessão de trabalho com o Ministro da Comunicação Social; 11 h. — Sessão de encerramento; 12 h. — Missa; 13.30 h. — Almoço de encerramento. Confraternização final.

# Política Nacional

- Entrevista do Sr. Presidente da República
- Acção dos Partidos

(Continuação da 1.ª página)

maioritariamente, acordem na decisão das eleições antecipadas.

Isto tornou mais difícil a permanência do Governo de Mota Pinto, a quem o general Eanes dera, em 25 de Abril, toda a sua confiança.

Com um governo só com o apoio do Presidente da República, que já não é pleno, pois estuda as soluções dos partidos para a crise — e a maioria dos partidos não quer o Governo de Mota Pinto — a política agravou-se.

Ainda se não conhecem as soluções para a crise, mas os partidos movimentam-se:

- o Partido Comunista propõe um governo de «maioria de esquerda» com os socialistas;
- os Socialistas não querem compromissos de aliança com ou-

tros partidos antes de novas eleições;

— o Partido de Sá Carneiro não quer alianças governamentais antes de novas eleições mas propôs encontros ao Partido Socialista e ao Centro Democrático Social para conversações democráticas, excluindo sempre os Comunistas; e

— o Centro Democrático Social, que apoia o Governo de Mota Pinto, não quer comprometer-se demasiado por causa do afastamento dos outros partidos em relação ao Governo.

A questão de fundo é esta: o Partido Socialista e o Partido Social Democrata não querem alianças governamentais antes de novas eleições.

E até lá, se Eanes resolver não as antecipar?

Júlio Vaz

## Grandiosa Peregrinação ao Monte do Facho

DE CRISTÓVAL

(Continuação da 1.ª página)

quase só eles, os parques de estacionamento e as estradas que conduzem ao Santuário. Desde S. Gregório até ao Facho incluindo o campo de Futebol não ficou um canto vazio para se poder arrumar um carro.

O carro que conduzia o órfão de Pico de Regalados, que veio abrilhantar as cerimónias, ficou bloqueado a mais de um quilómetro do Santuário, tendo os elementos que o acompanham, de carretar às costas para o local, todo o material respeitante ao seu funcionamento. Pena foi que as autoridades incumbidas da fiscalização do trânsito não fossem em maior número e mais eficientes, porque dessa forma evitar-se-iam muitos engarrafamentos e aborrecimentos para aquelas pessoas que tinham que caminhar a pé e para os condutores dos veículos.

Em nossa opinião os autocarros deviam ser proibidos naquele dia de subir do campo de Futebol para cima, o que não sucedeu, tendo os condutores destes veículos pesados, de fazer grandes sacrifícios para inverter a marcha devido à bicha de automóveis se prolongar até próximo do lugar de Pousadas.

No cruzamento da avenida que dá para o Santuário, por sua vez, as barracas acanhavam mais a estrada de tal forma que mal se podia transitar de automóvel.

No entanto segundo promessa do pároco da freguesia, para o ano ou já no próximo mês de Outubro data da inauguração da nova capela, a coisa irá melhorar no que diz respeito ao trânsito e às barracas.

Aquele dia treze, foi de facto uma triunfal jornada de louvor e piedade à Virgem de Fátima que é ao fim e ao cabo a Padroeira dos Portugueses.

Apesar de nos últimos tempos se desenrolar uma maré negra contra a nossa mãe do Céu, neste recanto de Portugal, pôe-se mais uma vez à prova, que os povos situados para aquém e além fronteiras, ainda não perderam o amor à Virgem Santíssima.

A. A.

## Promoção

Por Despacho Ministerial, foi promovido o Tenente da Marinha, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Moisés Augusto da Costa, filho do sr. Fabiano de Jesus da Costa e da sr.ª D. Armada da Cunha.

Ao nosso querido amigo, que até esta data exercia as funções de Adjunto de Chefe de Serviços de Justiça na Escola de Fuzileiros em Lisboa e que continua nas mesmas funções, apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe muitas felicidades no seu espinhoso cargo. — A. L. P.

## “A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual 100000 — Avença — Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Braga — Edrançoire: 220000 Avião: 270000

1 Junho 1979